



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA PL 0347/07

O presente projeto de lei tem por propósito instituir um prêmio de natureza cultural destinado a estimular jovens escritores com idade entre 12 (doze) anos completos a 18 (dezoito) anos incompletos e voltado para autores com um ou mais livros inéditos. Esse incentivo ocorreria por meio da premiação dos melhores dentre todos esses jovens autores com um diploma e a publicação de sua obra.

A propositura, apesar de, à primeira vista parecer ser mais um entre tantos prêmios, possui objetivos estratégicos de longo alcance. Destina-se a contribuir para a eliminação do trágico quadro cultural e cultural em vivem os jovens brasileiros.

Hoje todos falam na prioridade da educação. Nas páginas dos jornais e nas entrevistas da mídia eletrônica, políticos, intelectuais e empresários se repetem insistindo na tecla da imperiosa necessidade da educação se tornar o grande objetivo do Brasil.

Infelizmente, todas as pesquisas e comparações baseadas em parâmetros internacionais deixam nossos jovens em uma posição pouco invejável. Mudar esse quadro parece ser um consenso nacional. Já quanto aos meios de fazê-lo não encontram tanta concordância. De toda forma, as explicações para esse desastre parecem ser várias.

Entretanto, o que nos chama atenção é a pequena atenção para um fator que nos parece fundamental que é o da motivação da educação, questão que é mais cultural que estritamente educacional.

Note-se que a questão da cultura não é irrelevante, pois a educação não direcionada para fins culturais perde-se por ausência de uma meta maior que seja válida por si mesma. Aqui se entende "cultura" não só na sua dimensão antropológica, mas especialmente humanística, de "alta cultura", de transmissão, produção e acesso cada vez mais amplo a um patrimônio inestimável da Humanidade sedimentado ao longo dos séculos.

Como no Brasil esse tipo de cultura é relativamente desprezado ou restrito a camadas sociais mais elevadas, a educação perde muito de seu sentido, pois acaba destinada a ser algo de pequenos resultados para tão gigantescos esforços. Constrói-se sobre areia. Saber é muito bom, é ótimo, mas resta a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

pergunta: para que? Não basta ensinar a ler para que se possa saber uma destinação de ônibus! É absolutamente incongruente que se peça às crianças que fiquem nove, dez ou onze anos nas escolas, por uma década ou mais, para depois não saberem utilizar esse aprendizado, inclusive para fins de aprimoramento pessoal e, até mesmo, de prazer.

O que dá sentido à escola é ela se constituir em uma estrada para um tesouro imenso, espiritual, sem dúvida, mas também material, pois basta que se veja a relação entre escolaridade e remuneração.

A cultura é o imã que atrai e dá sentido à educação. Sua chave é a conquista da leitura e da escrita e sua permanente ampliação, ou seja, o fortalecimento da cultura do livro. Não seria absurdo se afirmar que uma das políticas públicas de maior alcance transformador em nosso país poderia ser aquela voltada para a mudança da relação dos brasileiros com os livros!

Cabe ao Poder Público agir também nesse plano, não apenas construindo escolas e contratando professores, mas dando sentido ao processo educacional valorizando o que seria uma "meta" que é de natureza cultural, o acesso a um conjunto de saberes cujo valor só se revela completamente após sua aquisição, mas cujo interesse por ele pode ser estimulado desde a mais tenra infância, sobretudo pelo amor aos livros.

A mais radical revolução para um mundo melhor será aquela feita pelos livros. Assim sendo, vamos valorizar quem lê e escreve, tantas vezes discriminados pela maioria desinteressada, mas que tem talento e capacidade de influenciar os demais.

Como pouco podemos fazer, pois a questão não só é de dimensão nacional, como também da predominante competência do Poder Executivo, propomos um gesto a mais, uma ação a se juntar a muitas outras: vamos premiar alguns para incentivar todos. Vamos dizer às claras e do fundo do coração que ler e escrever não são atividades só "obrigatórias", mas gostosas e necessárias que devem ser socialmente reconhecidas. Vamos abrir caminhos para os que receberam de Deus uma vocação literária e que poderão nos presentear com maravilhosas obras que ainda não foram escritas.

Disse Monteiro Lobato que uma nação se faz com homens e livros. O Brasil deixará de ser o país do futuro para ser o país do presente com conhecimento e cultura. Estimulemos, pois, os jovens interessados no saber como os pioneiros do Mundo que está por vir.